

## POPULISMO NO BRASIL: O MOMENTO LULISTA

SANDRA REGINA BARBOSA PARZIANELLO<sup>1</sup>; DANIEL DE MENDONÇA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – sandrapar@yahoo.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – ddmendoca@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho toma o discurso político como objeto de pesquisa e se propõe a uma análise de sua materialidade enquanto uma possibilidade de governança, a qual se vê atualizada na Teoria Política pelo conceito de populismo. A atualidade da ocorrência deste fenômeno na contemporaneidade torna emergente e necessária a investigação em torno do discurso populista como objeto e confronta pesquisadores com as fragilidades e dificuldades de suas delimitações teóricas e empíricas. A Ciência Política tem, de fato, tratado desse fenômeno há muito tempo, mas ele ganha nova relevância com a proposição de Ernesto Laclau (2013), para quem o populismo é “um modo de construir o político”, sem o caráter pejorativo dos conceitos tradicionais. Tomamos, portanto, desde Laclau o sentido de que o populismo corrobora para designar uma articulação discursiva específica na política e que sujeitos, em determinada contingência, aliam as demandas de sua insatisfação ao jogo político hegemônico. Nessa perspectiva, propomos uma análise da construção discursiva do populismo no Brasil, no século XXI e sua relação com o que chamamos de momento lulista no cenário da política nacional brasileira. Ao observarmos as formações discursivas (FOUCAULT, 2014), e, ao analisarmos a linguagem e “o discurso do sujeito por excelência” (PINTO, 2006, p. 89), notamos a construção política e social que, a nosso ver, emana dos atos de poder e de sentido antagônicos ligados ao populismo no Brasil através do exemplo no recorte sincrônico da era Lula. Como um divisor de águas no nosso tempo, o lulismo é tomado pelo seu ápice e pelo seu colapso, pelo desgaste democrático e pelas crises política e econômica que se seguiram. Portanto, há um “privilegiamento do momento da articulação política”, conforme Laclau e Mouffe (2015) e que se constitui positiva e negativamente enquanto uma construção simbólica. Nosso objetivo, nesse trabalho, é pensarmos a política atual voltada ao pensamento e fenômeno do lulismo de modo a situá-lo enquanto projeto político de longa duração e a fim de responder quais os elementos do lulismo que se universalizaram e estão representados no imaginário coletivo. O lulismo é tomado como uma ideia, algo novo que mudou o Brasil pela inclusão social, ainda que “sem radicalização política” (SINGER, 2018). A politóloga Chantal Mouffe (2019, p.31) considera, por sua vez, como fecundo o pensamento de Ernesto Laclau (2013) quando este concorda que o populismo é “um modo de fazer política e que pode ter diferentes formas ideológicas, de acordo com o tempo e o lugar, compatível com diversas estruturas institucionais”. Daí resulta o entendimento de que o populismo não seria um regime político, tampouco uma ideologia. Classicamente, na cultura acadêmica, ao longo do século XX, o populismo assumiu contornos vagos, imprecisos e variáveis. Intrigado pela nebulosidade em relação ao fenômeno, Laclau (1978, p.165) justificou que “a obscuridade do conceito empregado vem se juntar à indeterminação do fenômeno a que se alude”. Essa possibilidade teórica pode estabelecer novas fronteiras entre o povo e a oligarquia, sobredeterminada por forças e diferenças políticas contrastantes, que escancaram as desigualdades sociais e o preconceito. A própria teoria democrática adverte que a

democracia não é algo tão perfeito, desde seu processo de luta para se estabelecer quando no passado, também carregou um preço tão oneroso quanto o populismo carrega no presente e que só pode ser vencido no contexto das discussões e das práticas articulatórias.

## 2. METODOLOGIA

O populismo latino-americano tem seu próprio berço na contemporaneidade. Para compreender esse fenômeno empiricamente, primeiramente apresentamos as principais categorias da teoria populista de Ernesto Laclau (2013), que envolvem essa pesquisa, como: discurso; significante vazio, retórica e a própria noção de populismo. Essa abordagem nos permite analisar as possibilidades discursivas recente e que constituem o jogo político, bem como a relação adversa ao conceito de populismo clássico. Realizamos um estudo qualitativo e que conta com a revisão teórica e bibliográfica associada a recortes e amostra dos discursos oficiais dos dois governos Lula (2003 – 2010), disponibilizados no acervo da Biblioteca da Presidência do Brasil. O trabalho busca dar luz a uma abordagem teórica contemporânea a partir dos discursos políticos e contribuir para a atualização do conceito de populismo na Teoria Política. Passamos pela fase de exploração e reconhecimento do sujeito político que representou, por longo período, os governos do Brasil, conforme parte do processo da análise do discurso, que não diferencia os aspectos linguísticos dos extralingüísticos. Ou seja, “toda vez que trabalhar com a Análise de Discurso tem que ter muito claro a que formação discursiva está se referindo”. (PINTO, 2006, p. 94). Nossa análise considera o discurso como uma forma de olhar o mundo; portanto, podemos refletir sobre a conjuntura política em nosso tempo a partir de alguns recortes e à medida que identificamos reações por meio de uma abordagem hermenêutica, capaz de se articular e intervir na democracia sob uma perspectiva política e econômica. Estas amostras revelam as formações discursivas, as construções das estratégias e a arqueologia dos discursos políticos populistas. Conforme Pinto (2006, p. 80) “análise de discurso é uma teoria dos sentidos, das significações”, portanto, os documentos utilizados e que fazem parte da análise constituem o corpus que nos permite perceber a posição do discurso político. Esse esforço teórico revela os elementos do lulismo que se universalizaram e estão representados no imaginário coletivo, dados pela construção discursiva que evoca o povo, assim como pela lógica antagônica que constitui um inimigo. Para dar sentido aos discursos, tomamos a premissa que a massa não vive só de um imaginário democrático, mas se sustenta da luta política à medida que, pelas unidades de análise (demandas) se forma a articulação desta e de muitas outras. Para tanto, a base teórica se sustentou em historiadores, filósofos e cientistas políticos como Francisco Weffort, Octávio Ianni, Francisco Panizza, Alejandro Groppo, assim como Chantal Mouffe e Ernesto Laclau, entre outras referências que corroboram e têm ampliado nossa visão sobre o objeto em tese e na contingência do nosso tempo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O populismo parece se redefinir constantemente, seja pela forma de representação política, seja pelo modo de construção do discurso político, a partir de uma estrutura e de uma estratégia organizadas pela formação das demandas sociais e políticas. Neste contexto, há grupos que compõem a *plebs*, ocupando um

espaço ou um mundo paralelo ao sistema e às instituições, que reivindicam ser representados. Este fenômeno pode ser constituído por diversos sentidos, preenchidos por algum tipo de representação, símbolo ou liderança, dados os processos e origem das demandas heterogêneas que, por sua vez, ocuparam um terreno de equivalências em oposição às instituições. Na gramática populista, as demandas não atendidas se aglutinam pela produção de um significante vazio no reforço e constituição da fronteira antagônica. Nota-se que não há um sintoma definidor único para o populismo, ponto central nesse trabalho que se debruça justamente sobre a desconstrução de qualquer definição fixa e limitadora e que possa se revelar tendenciosa ou mesmo simplificadora do conceito objeto de nossa pesquisa. (GROOPPO, 2009; VÁSQUEZ, 2016). Por se tratar de um estudo qualitativo, a operacionalização é dada pela própria teoria do discurso e pela teoria populista, que interpreta os fenômenos de nossa atualidade no sentido de perceber como a política funciona de fato, dadas as práticas articulatórias, sua contextualização no momento histórico e político. Sobre o discurso político, o que particularmente interessa a essa pesquisa compreende o conjunto de ações do sujeito que interage e estabelece pontos antagônicos. Portanto, as regularidades discursivas falam por si mesmas, ao analisarmos os discursos que constituem os diversos e diferentes momentos do governo lulista. O trabalho nos envolve e se justifica por colaborar no sentido sincrônico dos discursos, os quais refletem o contexto real da política que, pelas amostras, nos permite analisar os elementos que se universalizam e constituem o imaginário coletivo, assim como os sentidos atribuídos à categoria “povo”, como meio de se interpretar as particularidades que caracterizam e constatam o fenômeno.

#### 4. CONCLUSÕES

O Brasil vive em sistema democrático há mais de trinta e cinco anos, o que nos remete à ampliação do espaço discursivo que os sujeitos sociais podem ocupar. Até aqui, temos uma noção dos desafios para a construção e legitimidade política de um governo. O fenômeno do lulismo representou uma lógica para um projeto longo e a promoção de significados que, conforme Laclau atribuem ao populismo uma força e luta pela (re) politização de uma esfera do povo que, até então, não estava representado. Dessa forma, nosso compromisso reside em, a partir das construções discursivas, promover a aplicabilidade dos conceitos teóricos e a estratégia retórica laclauiana, ao validar empiricamente uma prática que percebe a forma como um governo se constrói e constrói o seu “povo”, estrategicamente, pelo método do discurso. Esse debate em torno do tema será ampliado à medida que avançarmos no contexto da política brasileira, sob a intenção de ajustar uma possibilidade de sentido para o problema de pesquisa. Pensamos contribuir ainda que de modo modesto, para as análises e pesquisas em Ciência Política, quando estamos totalmente deslocados politicamente, pela baixa credibilidade nos políticos e nas instituições, o que nos sugere esta como uma prática necessária e contingente à Ciência Política.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

- \_\_\_\_\_. **A Ordem do Discurso.** São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- GROOPPO, A. J. **Los dos Príncipes: Juan D. Perón e Getúlio Vargas:** um estudos comparado del populismo latino-americano. Villa Maria: Eduvim, 2009.
- LACLAU, E. **A Razão Populista.** São Paulo: Três Estrelas, 2013.
- \_\_\_\_\_; MOUFFE, C. **Hemegomia e Estratégia Socialista:** por uma política democrática radical. São Paulo, Intermeios, 2015.
- MOUFFE, C. **Por um Populismo de Esquerda.** São Paulo: Autonomia Literária, 2019.
- SINGER, A. **O Lulismo em Crise:** um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016). São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- WEFFORT, Francisco Corrêa. **O populismo na política brasileira.** 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2003.

#### Capítulo de livro

PANIZZA, F. Introducción. El populismo como espejo de la democracia. In:\_\_\_\_\_. **El populismo como espejo de la democracia.** Buenos Aires: FCE, 2009. p. 09 - 49.

#### Artigo

PINTO, C. R. Elementos para uma análise de discurso político. **Barbarói.** Universidade de Santa Cruz do Sul, n. 24, 78 – 109, 2006/1.

#### Tese/Dissertação/Monografia

VÁSQUEZ, M. P. **Populismo, un análisis histórico y comparado de Argentina, Brasil y Venezuela.** 2016. p. 602. Tesis Doctoral. Universidad Complutense de Madrid. Instituto Universitario de Investigación Ortega Y Gasset. Madrid: 2015.

#### Documentos eletrônicos

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Discursos.** Acessado em 23 mai. 2020. Online. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/luis-inacio-lula-da-silva>